



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol 9 No 5 Dezembro 2006

INTERIORES...



2



7

ÁGUA	3
COMÉRCIO	4
SEGURANÇA ALIMENTAR	5
ENERGIA	6
ÁFRICA-CHINA	7
ELEIÇÕES	8-9
NEGÓCIOS	10
INOVAÇÕES	11
PERFIL	12
COMUNIDADE	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA	16



Metas na área do comércio são alcançáveis

por Munetsi Madakufamba

FALTANDO APENAS 12 meses para que a região da SADC possa criar a sua Zona de Comércio Livre, os Estados Membro estão confiantes de que podem ultrapassar todos os constrangimentos ainda existentes de modo que a região alcance as metas traçadas.

Desde 2000, os países da SADC têm vindo a implementar um programa visando a criação duma Zona de Livre Comércio em 2008, uma União Aduaneira em 2010, um Mercado Comum em 2015 e uma União Monetária em 2018.

Contudo, a última Cimeira de Chefes de Estado, em Maseru, capital do Lesoto em Agosto, levantou preocupações acerca do passo no qual o programa de integração da SADC estava a ser implementado.

A Cimeira indicou um Grupo de Trabalho Ministerial para produzir um relatório de progresso que foi posto à mesa antes da Cimeira

Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo em Midrand, África do Sul, em Outubro.

A Cimeira extraordinária notou que diversos desafios precisam de ser ultrapassados, mas reafirmou o compromisso regional para o alcance da grande meta na área do comércio.

"A Cimeira notou o progresso feito para o estabelecimento de uma Área de Livre Comércio e concluiu que o programa da Área de Comércio Livre da SADC está em curso e que será lançado em 2008 como planeado," lê-se numa parte do comunicado.

Entretanto, a Cimeira notou que os moldes do comércio da SADC consistem principalmente em produtos e que há uma necessidade de diversificar a economia dos Estados Membro e aumentar o comércio e crescimento intra-regional.

continua na página 2

Metas na área do comércio são alcançáveis

continuação da página 1

“Para além disso, a Cimeira notou que o estabelecimento de uma Zona de Livre Comércio deve tomar em conta elementos de desenvolvimento da integração como infra-estrutura, erradicação da pobreza e desenvolvimento sustentável,” sublinha o comunicado.

Sobre se a União Aduaneira é baseada num modelo não apropriado, a Cimeira indicou o Grupo de Trabalho Ministerial para fazer um estudo e recomendações sobre a pertinência do modelo.

“A este respeito, a Cimeira defendeu o desenvolvimento dum roteiro para facilitar a implementação do programa da União Aduaneira da SADC,” salienta o comunicado.

Caminhando rumo à planeada Zona de Comércio Livre da SADC, um dos desafios é a remoção das barreiras tarifárias e não tarifárias em concordância com os prazos acordados dentro de linhas de produtos específicos. O objectivo final é assegurar que 85 por cento de todo o comércio intra-regional esteja livre de tarifas até 2008.

A integração económica na SADC é guiada pelo Protocolo de Comércio, que foi assinado em 1996 tendo entrado em vigor em 2000.

Como parte da sua implementação, os Estados Membro têm vindo a negociar a redução das tarifas, regras de origem, mecanismo de resolução de disputas, acordos sobre produtos especiais, eliminação de barreiras não tarifárias e eliminação e harmonização das alfândegas, documentações de comércio e procedimentos de desalfandegamento.

A remoção de tarifas é baseada num modelo de geometria variável, tomando em consideração o vel assimétrico de desenvolvimento entre os Estados Membro.

Os Estados Membro da SADC apresentam diferentes níveis de desenvolvimento, com a África do Sul muito mais desenvolvida do que os outros em termos de base industrial.

Os países que fazem parte da União

Aduaneira da África Austral (SACU)—Botswana, Lesoto, Namíbia, África do Sul e Swazilândia—estão a liberalizar mais rápido, seguidos de Maurícias e Zimbábue, enquanto os outros vêm depois.

A redução de tarifas é dividida em três categorias, sendo a primeira categoria de bens que deviam ser liberalizados até 2001, a segunda até 2008 e a terceira até 2012.

Note que o Protocolo de Comércio emendado em 2000 não cobre os bens de segunda mão que continuarão a atrair taxas nos níveis actuais.



Acordos especiais foram concluídos sobre o comércio de produtos sensíveis tais como o açúcar, têxteis e vestuário.

As negociações sobre as regras de origem, que procuram promover o uso de matéria prima local foram as mais difíceis, mas foram concluídas com sucesso para a maioria das linhas de produtos. As áreas mais complexas foram as dos produtos de farinha de trigo e vegetais.

Um outro desafio para que os Estados Membro estabeleçam uma Zona de Comércio Livre bem sucedida é a melhoria do lado da oferta de comércio. Isto requer uma base industrial forte em cada Estado Membro para que possam produzir bens exportáveis competitivos.

O modelo geométrico variável visa dar tempo aos Estados Membro para se ajustarem e prepararem-se para a inevitável competição num mercado liberalizado. A questão é saber se as indústrias nos Estados Membro tiveram tempo suficiente para se prepararem para o novo mercado. As múltiplas afiliações às Comunidades Económicas Regionais (CERs) que estão a enviar esforços para a criação, ou que já tenham, uma união aduaneira é

Categoria de bens	Redução de Tarifas
A	<ul style="list-style-type: none">Redução imediata de taxas para zero aquando da publicação da lista de tarifas pelos Estados MembroCerca de 47 por cento de todos os produtos sob este regime até 2001
B	<ul style="list-style-type: none">Redução gradual de tarifas durante 8 anos85 por cento de comércio sem tarifas até 2008.
C	<ul style="list-style-type: none">Produtos sensíveis principalmente na área da segurança e saúdeConstituem 15 por centoTarifas a serem eliminadas até 2012.

Note que o Protocolo de Comércio emendado em 2000 não cobre os bens de segunda mão que continuarão a atrair taxas nos níveis actuais.
FONTE: SADC hoje Vol. 6 Nº 1 Abril 2003



um outro desafio. Alguns dos Estados Membro da SADC pertencem a SACU, que é uma União Aduaneira funcional, enquanto que outros pertencem à Comunidade da África do Leste (EAC) ou ao Mercado Comum para a África Austral e Oriental (COMESA), que estão a planear a criação das suas próprias Uniões Aduaneiras.

As regras da Organização Mundial de Comércio (OMC) impedem que os países pertençam ao mesmo tempo a mais de uma União Aduaneira. Isto apela para uma racionalização das existentes e

planeadas Uniões Aduaneiras se os Estados Membro quiserem estar em harmonia com as regras da OMC.

Espera-se que a integração económica na SADC impulsione o comércio intra-regional, que foi de 25 por cento de todo o comércio internacional em 2003. A meta é aumentar o comércio entre Estados Membro entre 35 a 60 por cento até 2008.

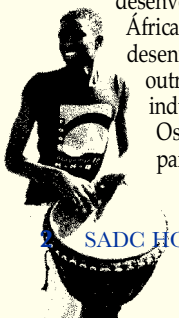
Actualmente, o comércio intra-regional está concentrado nos países da SACU com muito menos comércio a acontecer entre membros que não pertencem a esta União.

Estratégias chave

- Remoção gradual de tarifas
- Adopção de regras comuns de origem
- Harmonização das regras e procedimentos aduaneiros
- Alcance de padrões internacionalmente aceitáveis, qualidade, acreditação e metrologia
- Harmonização de medidas sanitárias e fito-sanitárias
- Remoção de barreiras não tarifárias
- Liberalização de comércio e serviços.

Principais desafios de implementação

- Fortalecer o lado da oferta das economias
- Implementar o protocolo de comércio dentro da estrutura da OMC
- Assegurar que a redução de tarifas não tenham impactos negativos nos Estados Membros mais fracos ou menos desenvolvidos
- Protecção de grupos vulneráveis tais como as pequenas empresas, pessoas pobres rurais e urbanas, comerciantes informais e mulheres, bem como, assegurar que estes grupos se beneficiem do Protocolo de Comércio.



Nova política de águas na SADC

Recursos hídricos são chave para o desenvolvimento económico e erradicação da pobreza

por Hastings Chikoko

A SADC reconhece que a água é o motor para o crescimento económico e renovou o seu compromisso de criação duma estrutura para o desenvolvimento, utilizando e protegendo os recursos hídricos na região da SADC.

Através da recente publicada política regional de águas, que foi endossada por todos os Estados Membro, a SADC apresenta o contexto e a intenção para a gestão de recursos hídricos, representando as aspiração e os interesses dos países da África Austral.

Desenvolvida pela Divisão de Águas da SADC através dum processo consultivo e participativo, a política procura guiar a harmonização de políticas nacionais e a implementação de actividades por todas as partes interessadas numa região onde 70 por cento dos recursos hídricos são compartilhados além das fronteiras nacionais.

O Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão notou no seu prefácio que a região tem falta de água na sua maior parte e é marcada pela alta variabilidade de quedas pluviométricas no espaço e tempo, resultando numa má combinação entre a disponibilidade de água e a demanda pela água.

“O fornecimento de água e a cobertura do saneamento na região ainda se encontram abaixo dos padrões aceitáveis tornando-se um sério desafio para o alcance dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio relacionados com a água,” disse Salomão.

Salomão indicou que o padrão de vida da população rural da região é ainda muito baixo com a pobreza ainda em níveis muito altos.

“O desenvolvimento de recursos hídricos através duma infra-estrutura estratégica é vista como uma resposta directa aos objectivos de erradicação da pobreza na região e melhoria de padrões de vida dos nossos povos,” disse Salomão.

Os desafios relacionados com a água, de acordo com Salomão, “torna urgente a cooperação entre os Estados Membro na Gestão Integrada de Recursos Hídricos (IWRM) especialmente ao longo dos cursos de água compartilhados.”

A IWRM é a abordagem fundamental que foi adoptada pela SADC reconhecendo o facto de que a água é transversal por natureza - atravessando as fronteiras políticas e outros sectores.

A IWRM é a linha comum que liga os elementos da nova política regional. É caracterizada por metodologias para o desenvolvimento institucional, edificação de capacidade, participação de partes interessadas, planeamento integrado, definição do conflito e a gestão do meio ambiente.

Entretanto, a sua aplicação é mais provável quando as políticas nacionais de água adoptam e incorporam princípios da IWRM.

Com a política, a SADC está a pressionar os seus membros para assegurar que os recursos hídricos sejam desenvolvidos e controlados numa maneira que contribua para a integração económica e para o desenvolvimento regional, assegurando a equidade e benefícios mútuos para todos os Estados Membro.

Guiado pelo Protocolo revisado de SADC sobre Cursos de Água Compartilhados, a política

incentiva os Estados da SADC a explorarem oportunidades para o desenvolvimento de recursos hídricos comuns nos cursos de água compartilhados de modo a impedir e resolver conflitos relacionados com a questão de água e consolidar amigavelmente a cooperação regional de acordo com os princípios patentes no Tratado da SADC.

A política de águas enfatiza que a água é um bem social e económico e, sendo assim, deve ser desenvolvida e gerida oferecendo benefícios económicos, dignidade humana e o bem estar social. Além da água potável para o uso doméstico, os Estados da SADC devem procurar fornecer a água para actividades produtivas em áreas rurais e peri-urbanas de modo a erradicar a pobreza e equilibrar o desenvolvimento.

De acordo com a política, a água é um recurso vital para a energia e o desenvolvimento industrial. Além de assegurar água adequada para o uso industrial, os Estados Membro devem otimizar o uso do potencial da geração de hidro-electricidade visando oferecer fontes de energia mais baratas e não prejudiciais ao ambiente.

As áreas com vantagem comparativa para uma agricultura dependente de chuvas e de irrigação devem ser melhoradas para o alcance da segurança alimentar regional. Os Estados Membro da SADC devem consequentemente promover uma lavoura melhorada e técnicas de conservação das águas da chuva para otimizar o uso da água na agricultura dependente de chuvas.

Técnicas sustentáveis e acessíveis para a irrigação de pequena escala devem ser

desenvolvidas como uma medida para o aumento da produção de produtos alimentares e de rendimento nas áreas rurais. O preço da água para irrigação também deve ser consistente com a necessidade de fornecimento de incentivos económicos para um uso eficiente.

A política de águas compromete os Estados da SADC a protegerem a vida humana, a propriedade comum e o meio ambiente contra os efeitos de desastres naturais e induzidos pela acção humana, relacionados com água.

O meio ambiente é reconhecido na política como uma base de recursos e um consumidor legítimo da água. Os Estados Membro devem consequentemente tomar todas as medidas necessárias para sustentá-lo, empreendendo a avaliação ambiental estratégica onde necessário.

A política de águas da SADC consolida as provisões políticas relacionadas com a água patentes nos vários documentos da SADC num único documento e incentiva o estabelecimento duma coordenação inter-sectorial sobre questões relacionadas com a gestão das águas nos níveis nacional, regional e nas bacias hidrográficas. A política será implementada através duma estratégia regional das águas.

A política reconhece o papel do Secretariado da SADC e apela para a criação dum ambiente institucional favorável que realce a participação de todas as partes interessadas.

Um veículo importante para a implementação da política é a existência de organizações funcionais das bacias dos rios estabelecidas particularmente para cursos de água compartilhados e operadas sob legislação apropriada.



Adoptado novo sistema regional de desalfandegamento

UM NOVO sistema regional de desalfandegamento para facilitar um rápido processamento das importações e das exportações na África Austral entrou em vigor a 1 de Outubro.

O Sistema Regional de Garantia de Ligação do Trânsito Aduaneiro (RCTBGS) irá assegurar que os bens em trânsito dentro da SADC sejam verificados somente no ponto de partida e no destino final.

Isto reduzirá custos de movimentação de bens, reduzirá o tempo do trânsito e garantirá caucões em cada ponto de partida.

Uma única caução melhoraria a segurança dos bens em trânsito e protegeria os rendimentos do governo.

As caucões permitirão aos exportadores e importadores circularem à vontade os seus bens na região usando uma única garantia de caução a ser verificada em Durban, África do Sul, ou em qualquer outro porto de partida na parte continental.

Actualmente, os comerciantes devem ter garantias de caução do trânsito em cada porto de partida e pagar altas taxas pelos serviços.

As operações de trânsito frequentemente envolvem longos atrasos que adicionam substancialmente o custo do transporte. Isto é em grande parte devido ao atraso processual da documentação aduaneira; imigração, seguros, e procedimentos da caução de trânsito; inspecções de segurança e estações de pesagem; verificações fito-sanitárias e do tráfego.

Um estudo conduzido pelo Banco Mundial em Julho de 2000 examinou os atrasos em seleccionados postos fronteiriços da África Austral. Os resultados mostraram que, por exemplo, os atrasos em Machipanda (Moçambique-Zimbábue) atingiram 24 horas, 36 horas em Beitbridge (África do Sul-Zimbábue), 36 horas nas cascatas de Victória (Zimbábue-Zâmbia) e 24 horas em Kazungula (Botswana-Zâmbia).

Embora não seja fácil de quantificar, a perda de rendimento devido à atrasos fronteiriços na região da SADC é estimada em milhões de dólares norte Americanos por ano.

Os procedimentos do trânsito em pa ses do hinterland afectam as exportações e importações de forma diferente. Os custos do

trânsito são de alguma forma mais baixos para exportações do que para importações. As exportações saem frequentemente do pa s sem pagamento de nenhuma taxa, assim os pa ses ficam menos preocupados com a perda do rendimento, tornando desnecessário fazer controlos complexos.

Fronteira entre Malawi e Moçambique passará a funcionar 24 horas

A **PRINCIPAL** fronteira entre Moçambique e Malawi em Zóbue, na província de Tete, vai em breve funcionar 24 horas por dia se os planos entre os dois pa ses vizinhos da SADC forem bem sucedidos.

Mantendo a fronteira de Zóbue aberta 24 horas por dia será de importância considerável para o comércio via corredor de Tete - a estrada que liga Malawi a Zimbábue.

A decisão para abrir a fronteira durante todo o dia é resultado duma reunião entre o Ministro de defesa de Moçambique, Tobias Dai, e a sua contraparte do Malawi, Davies Katsonga.

Malawi e Moçambique também assinaram um protocolo de cooperação que ajudará os dois pa ses a tratar de questões tais como o comércio transfronteiriço e imigrantes ilegais. (AIM)

Isenções recíprocas do visto para Angola e Namíbia

ANGOLA E Namíbia concordaram com a remoção das exigências de vistos de entrada para os seus cidadãos, um passo que se espera melhore as oportunidades de comércio e outras relações bilaterais entre os dois pa ses.

Isto significa que a partir de 5 de Outubro os cidadãos Namibianos e Angolanos não precisarão de obter vistos para passar pelas suas fronteiras comuns. Isto fortalecerá a circulação de pessoas e melhorará as oportunidades de comércio e turismo entre os dois pa ses.

“As exigências de obtenção de visto para os turistas Namibianos foi uma das maiores barreiras ao comércio entre a

Namíbia e Angola,” disse o Director Executivo da Câmara Namibiana do Comércio e Indústria, Tarah Shaanika.

A Namíbia será o primeiro Estado Membro da SADC cujos nacionais estarão isentos de obtenção de vistos para entrar em Angola. Até agora, Angola exige vistos para visitantes de todos os outros 13 pa ses da SADC.

Alguns dos pa ses da SADC já removeram exigências de obtenção de visto para cidadãos de outros Estados Membro. Estes incluem Moçambique, África do Sul e Swazilândia, cujos cidadãos já não precisam de vistos para atravessarem as fronteiras entre os três pa ses.

Também, existem menos exportadores do que importadores e estão melhor equipados para lidar com a logística do trânsito.

O trânsito aduaneiro é, conseqüentemente, na sua maior parte um interesse dos importadores.

Os Estados Membro da União Aduaneira da África Austral (SACU), com excepção de Swazilândia, já usavam um formulário comum de declaração aduaneira nas suas fronteiras comuns.

Suazilândia começou usar o novo formulário de declaração aduaneira com efeito a partir de 1 de Outubro. A SACU é composta por Botswana, Lesotho, Namíbia, África do Sul e Swazilândia.

Rota adicional de acesso para África do Sul e Namíbia

ÁFRICA DO Sul e Namíbia vão abrir uma rota adicional de acesso ao parque Transfronteiriço de Kgalagadi em 2007 como parte do desenvolvimento do turismo antes do Campeonato Mundial de Futebol de 2010.

Os dois pa ses planeiam abrir uma fronteira na proposta estrada de acesso e de saída de Mata Mata. Esta é parte integral duma rota turística transfronteiriça costa-à-costa que está sendo desenvolvida para o Campeonato Mundial de 2010.

O parque foi identificado como uma prioridade para implementação dentro da primeira fase da estratégia de Áreas de Conservação Transfronteiriça (ACT) de 2010, que é uma iniciativa oficial da SADC.

“Como uma fronteira turística, Mata Mata aumentará o rendimento para a TFCA capitalizando a nova Auto-estrada de TransKalahari e atraindo um novo número de visitantes da Namíbia,” disse o Ministro do Turismo, Marthinus Camionete Schalkwyk da África do Sul.



Prevista uma estação chuvosa normal

A **ÁFRICA** Austral está preparada para uma outra boa estação agrícola uma vez que os peritos meteorológicos prevêem uma queda normal de chuva na estação chuvosa 2006/07. De acordo com o 10º Fórum Regional da África Austral sobre Panorama Climatérico (SARCOF), que se reuniu no Botswana, em Setembro, a estação chuvosa 2006/07 na SADC será dividida em duas porções - a primeira metade irá se prolongar de Outubro a Dezembro e a restante de Janeiro a Março de 2007.

A reunião do SARCOF foi realizada para produzir um consenso sobre a previsão dos

Outubro-Dezembro 2006

PROJECTA-SE QUE na primeira metade da estação chuvosa, as partes do norte da SADC têm uma alta possibilidade de terem quedas pluviométricas normais e acima do normal.

Esta área compreende a República Democrática do Congo (RDC), o nordeste de Angola, a parte do norte da República Unida da Tanzânia, a maioria do norte da Zâmbia, o sul do Malawi, e norte de Moçambique.

Também prevê-se chuvas normais e acima do normal, neste período, na maioria das partes da África do Sul, Namíbia, Madagáscar, Botswana, Swazilândia, Angola e do em todo o Lesotho.

Em outras partes da região, durante a primeira parte da estação, prevê-se chuvas normais e abaixo do normal.

Isto cobre outras partes da República Unida da Tanzânia, a maior parte da área de Moçambique, o norte do Malawi, sul e o extremo norte da Zâmbia, Zimbabwe, partes do norte da África do Sul e da Swazilândia, a maior parte do Botswana, a maior parte de Angola, Namíbia, o flanco do sul da África do Sul, a parte do noroeste de Madagáscar e Maurícias.

padrões de quedas pluviométricas na SADC na estação chuvosa 2006/07.

O panorama foi preparado por cientistas climatéricos dos serviços meteorológicos e hidrológicos nacionais dentro da região da SADC. As contribuições adicionais foram feitas pelo Centro de Monitoria de Secas na SADC baseado em Harare, e o Instituto de Pesquisa Internacional para o Clima e Sociedade.

A previsão do SARCOF aparece numa altura em que os peritos climatéricos internacionais advertiram sobre o desenvolvimento de condições de ocorrência dum El Niño em todo o Oceano Pacífico nos cinco meses passados, um desenvolvimento capaz de deitar abaixo a esperança de uma outra boa estação agrícola na África Austral.

Nos finais de Setembro, a Organização Mundial de Meteorológica (WMO) advertiu que os padrões climatéricos no Pacífico equatorial têm desde Julho desenvolvido uma tendência notável para condições do El Niño.

O WMO disse que há um acordo geral entre peritos em questões do clima de que o desenvolvimento de "um fraco a moderado El Niño de larga escala é

Janeiro-Março de 2007

A maioria dos países da SADC têm aumentadas possibilidades de registarem quedas pluviométricas normais e acima do normal de Janeiro a Março de 2007.

O norte da Tanzânia tem a maior possibilidade de ter chuvas acima do normal.

Entretanto, alguns lugares podem ter quedas pluviométricas normais e abaixo do normal durante a segunda metade da estação. Estas são a parte do sudoeste da RDC, uma grande parte de Angola, Zâmbia ocidental, extremo ocidental do Zimbabwe, Botswana, a maior parte da Namíbia, uma maior parte da África do Sul, Lesotho, e a maior parte da Swazilândia.

agora provável, e que tal evento persistiria até princípios de 2007".

As temperaturas da superfície do mar no leste equatorial do Pacífico perto da costa da América do Sul tornaram-se quentes para o fim de Julho, enquanto que os padrões oceânico e atmosférico no centro e ocidente equatorial do Pacífico começaram também a se assemelhar às circunstâncias típicas de um estágio adiantado de um evento do El Niño em Agosto.

O efeito do El Niño foi associado com os períodos precedentes de seca que se abateram sobre a África Austral. O fenómeno faz com que a temperatura do mar suba de forma significativa e o ar torne-se seco, afectando o processo da formação da chuva.

"Em vista da situação em desenvolvimento, requer-se um cuidado adicional para formação de expectativas sobre o impacto naquelas regiões afectadas

Rumo à harmonização de regulamentos sobre sementes

OS SECRETÁRIOS permanentes da agricultura na região da SADC aprovaram um sistema harmonizado de regulamentos da semente como parte das medidas visando impulsionar a segurança alimentar regional.

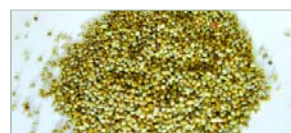
Os regulamentos harmonizados de sementes, aprovados pelos secretários permanentes numa reunião regional na África do Sul realizada em Setembro, compreendem o Sistema de Lançamento de Variedades Comuns, Certificação de Sementes Comuns da SADC e Sistema de Seguro de Garantia e o Sistema Comum de Quarentena e Medidas Fitosanitárias de Sementes. Os acordos técnicos serão apresentados aos ministros da agricultura e depois disso ao Conselho de Ministros.

O Sistema Comum de Lançamento da Variedade da SADC estabelece um catálogo regional de variedade e permite a comercialização de todas as variedades de produtos nos 14 Estados Membro da SADC. Isto



Projectada uma outra boa época agrícola.

tipicamente por eventos do El Niño," disse a WMO, notando que provavelmente a situação se torne mais clara em Dezembro.



facilitará a disponibilidade difundida de variedades melhoradas de todas as colheitas para os agricultores.

Os sistemas de lançamento da variedade na maioria dos Estados Membro requerem que antes que uma nova variedade seja lançada tem que passar pelos longos procedimentos de testagem e de liberação antes da introdução da semente no mercado. Isto nega ou atrasa o acesso dos agricultores aos novos produtos novos.

Um manual de procedimento para o lançamento de variedades regionais baseada na gestão de processos está a ser proposta e fornecerá o mecanismo para que os produtores de plantas do sector público e privado apliquem-se para o lançamento regional da variedade.

São necessários US\$5.2 bilhões para melhorar a capacidade de geração de energia

A REGIÃO da SADC precisa de pelo menos US\$5.2 bilhões entre o ano presente e 2011 para reabilitar as existentes estações de energia e investir em projectos de geração de electricidade a curto prazo, de acordo com o Grupo de Energia da África Austral (SAPP).

A reabilitação e os associados projectos de infra-estrutura, muitos dos quais em construção e com a sua conclusão prevista para antes do fim de 2007, adicionará 3,200 Megawatts (Mw) de energia à rede da SADC a um custo estimado de US\$1.4 bilhão.

Projectos de geração a curto prazo, para os quais foram concluídos estudos de viabilidade e de impacto ambiental, irão custar à região aproximadamente US\$3.8 bilhões e acrescentarão cerca de 4,200 Mw à rede regional aquando da sua conclusão em 2011.

Com algumas das mais rápidas economias em expansão, espera-se que a África Austral não tenha capacidade de geração de energia excedente depois de 2007.

Espera-se que a capacidade da rede regional de geração atinja 45,000Mw em 2007 contra uma alta demanda acima de 45,000 nessa altura.

Isto deve-se à demanda regional pela electricidade que aumentou à uma taxa de três por cento por ano ao longo dos últimos de 10 anos contra um declínio de investimento em infra-estruturas de geração e transmissão.

Actualmente, a região tem instalada uma capacidade total de geração de 52,742Mw mas a produção da rede de geração é de cerca de 45,000Mw.

Para operar optimamente, o SAPP deve sempre assegurar a manutenção dum nível de geração de reserva de 10.2 por cento ou mais. Projecta-se que aos n.veis de crescimento da actual demanda, a região pode esgotar significativamente a sua capacidade de reserva depois de 2007 e poderá não ser capaz de responder ao contínuo aumento da demanda pela energia eléctrica.

Uma outra estratégia que está a ser prosseguida pelo SAPP é a implementação de

projectos a curto prazo visando trazer a bordo três outros membros, Angola, Malawi e a República Unida da Tanzânia.

Esta estratégia englobou o investimento em inter-conectores para fornecerem energia aos três países. Com o aumento de 220Kilovolt (Kv) espera-se que o inter-conector RDC-Zâmbia aumente a capacidade de transmissão de energia da RDC à Zâmbia e que aumente o comércio entre a RDC e outros países. Trabalhos nesta linha ainda estão em progresso.

A Empresa Zambiana de Fornecimento de Energia (Zambian Electricity Supply Corporation) aumentou 220Kv de energia para o inter-conector Zâmbia-Namíbia, no qual está a ser feita uma

melhoria ao comércio, segurança no fornecimento e integração económica regional.

Consequentemente, os três países mobilizaram fundos para estudos técnicos, económicos, financeiros e ambientais para as três partes do projecto.

Isto será feito dum inter-conector Zâmbia-Tanzânia, começando na subestação de Pensulo, perto de Serenje na Zâmbia, e terminará na subestação de Mwakibete, perto de Mbeya, na República Unida da Tanzânia; o fortalecimento do sistema de transmissão da Tanzânia para permitir a transmissão para o Kenya; e uma linha de transmissão de Arusha a Nairobi.

Os três governos concordaram prosseguir à fase seguinte de

preparação-para-implementação, para a qual o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco de Desenvolvimento da África Austral providenciaram um financiamento. Um consultor está a levar a cabo um estudo de avaliação do impacto ambiental e social do fortalecimento do sistema da transmissão na Tanzânia.

Projectos de geração a médio e longo prazo para o fornecimento de energia à região da SADC incluem o Projecto de Energia do Corredor Ocidental (Western Power Corridor Project-Westcor), que se espera tirar cerca de 4,000 Mw de energia do Inga Três na RDC, para a rede regional de energia e aumentar 6,500 Mw de geração no rio Kwanza em Angola.



A barragem de Cahora Bassa é uma grande fonte de energia para a SADC.

monitoria do seu desempenho. A linha visa aumentar a segurança no fornecimento à parte norte da Namíbia a partir da Zâmbia.

Espera-se que um inter-conector entre Malawi e Moçambique seja concluído dentro de dois anos após a assinatura dum acordo entre a compradora, Escm do Malawi, e a fornecedora, HCB de Moçambique.

Zâmbia, Tanzânia e Kenya concordaram com a implementação do projecto do inter-conector Zâmbia-Tanzânia-Kenya, através do qual o sistema de energia dos três membros não operativos ficarão inter-ligados, trazendo

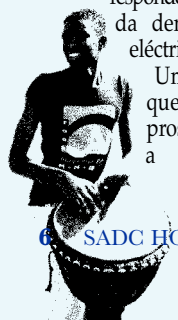
BAD vai buscar fundos para o projecto Inga

O BANCO Africano de Desenvolvimento (BAD) diz que mobilizará fundos públicos e privados para financiar os estudos de viabilidade para Inga, o maior projecto de energia em África.

Graças ao seu grande potencial hidroeléctrico, bem como ao seu potencial impacto na integração regional em África, o “carácter

integrador” do projecto de Inga na República Democrática do Congo (RDC) foram salientadas para reavivar o projecto.

“Grande Inga, com uma capacidade de produção de 39,000 Megawatts de energia, oferecerá ao projecto a oportunidade de exportar electricidade ao nível pan-Africano,” afirmou o BAD em Outubro.



Laços fortes de cooperação para África e China "Amizade, Paz, Cooperação e Desenvolvimento"

AS RELAÇÕES entre China e África irão tornar-se mais fortes depois que ambos os lados concordaram em fortalecer os laços económicos, culturais e políticos.

A cooperação económica foi uma das principais questões que emergiram do Fórum sobre cooperação China-África (FOCAC) realizado em Beijing, em Novembro.

O presidente chinês, Hu Jintao, anunciou um conjunto de medidas para ampliar todo o espectro de relações entre China e África. As medidas cobriram relações políticas, económicas, tecnológicas, sociais e culturais e visam criar uma situação em ambas as partes saiam a ganhar.

Estas incluem um pacote de empréstimo preferencial de US\$3 biliões, e US\$2 biliões de crédito para "compradores preferenciais" de África nos próximos três anos.

O país asiático, uma potência económica mundial emergente, também prometeu criar um fundo de desenvolvimento China-África de US\$5 biliões para incentivar as companhias chinesas a investirem em África. O fundo será usado para oferecer capital inicial às companhias chinesas que desejam investir em África.

Num passo que se espera beneficiar diversos países da SADC, China prometeu duplicar a ajuda para África até 2009 e que irá cancelar todas as dívidas dos países africanos cujas letras venceram em 2005.

Hu anunciou que a China também formará mais de 10.000 profissionais africanos em várias áreas das ciências; construirá 10 centros agrícolas nos próximos três anos; construirá escolas e



O Presidente da SADC, Primeiro Ministro do Lesotho, Pkhalitha Mosilili, no FOCAC

clínicas; e cooperará com os países africanos em política e em outras questões multilaterais.

A China prometeu estabelecer cerca cinco zonas económicas de comércio em África até 2009, um passo que visa a abertura do mercado deste país asiático aos produtores africanos, aumentando de 190 a 440 o número de produtos livres de taxa de exportação dos países africanos menos desenvolvidos com laços diplomáticos com a China.

Este ano marca o quinquagésimo aniversário da inauguração das relações diplomáticas entre a República Popular da China e os países africanos.

Num passo visando melhorar os laços políticos Sino-Africanos, a China construirá um centro de conferência para a União Africana.

Um dos destaques da Cimeira foi a realização da primeira reunião do Conselho de Negócios China-África em Beijing, marcando novos esforços por parte da China e África para impulsionar a cooperação no sector privado.

O conselho de negócios foi inicialmente estabelecido em 2005 para criar uma plataforma de

redes e de comunicação de serviços para negócios chineses e africanos.

Os dois lados concordaram com a necessidade da criação de condições favoráveis para a maximização do papel dos negócios privados, que injectarão uma nova vida às relações Sino-Africanas.

Com a competição no mercado doméstico a tornar-se mais apertada, o sector privado chinês, vê a África como um mercado viável com muitas oportunidades.

As empresas chinesas prometeram ajudar as suas contrapartes africanas a melhorarem a infra-estrutura local e melhorar os padrões de vida.

O comércio bilateral entre China e África totalizou US\$40 biliões em 2005 enquanto que o país asiático investiu US\$6,3 biliões em África durante o mesmo ano, de acordo com estatísticas oficiais chinesas.

As exportações de África para China como uma proporção do comércio com países industrializados cresceram de 0,43 por cento em 1990 para 8,96 por cento em 2004, e estas irão expandir uma vez que

a alta de preços de produtos demandados pela China têm atraído do mundo inteiro.

A oportunidade mais significativa aberta à África pelo rápido crescimento da China é o incentivo criado e motivado pela crescente demanda por produtos e preços.

Muitas economias africanas, incluindo a maioria dos Estados Membros da SADC, são ricos em matéria prima.

A Cimeira FOCAC também apresentou uma oportunidade para que China e África fortaleçam os seus laços culturais. As trocas e a cooperação cultural tornaram-se importantes questões nas relações Sino-Africanas e promoveram a amizade mútua.

Até ao momento, a China assinou 156 contratos de cooperação cultural com países africanos, e mais de 50 grupos culturais que representam o governo chinês visitaram África. Cerca de 170 companhias culturais dos Estados africanos visitaram China.

À Cimeira FOCAC participaram mais de 1.700 delegados que incluem 48 líderes e representantes africanos de cerca de 20 organizações internacionais.

FOCAC é um mecanismo para o diálogo colectivo e cooperação estabelecidos conjuntamente por China e África para lidar com os novos desafios e para facilitar o desenvolvimento comum.

Desde o lançamento do FOCAC em 2000, duas conferências ministeriais foram realizadas em Beijing e em Addis Ababa.

O tema da Cimeira foi "amizade, paz, cooperação e desenvolvimento".



Os presidentes Hu Jintao e Thabo Mbeki, dançarinos africanos e chineses exibindo cultura

As eleições na RD Congo e Madagáscar comp

Joseph Kabila

Uma força unificadora na RDC

QUANDO TOMOU posse como presidente após a morte de seu pai, poucas pessoas fora da República Democrática do Congo (RDC) acreditaram que Joseph Kabila, na altura com 29 anos de idade, pudesse trazer a paz ao pa s.

Muitos duvidaram da sua capacidade de cumprir na ntegra com o acordo de Lusaka de 1999 que apelava à retirada de todas tropas estrangeiras estacionadas na RDC e pelo fim do conflito.

Em poucos meses após ter assumido o poder e apesar da sua juventude e relativa inexperiência, o novo presidente da RDC provou aos cépticos que estes estavam errados, ao reavivar o acordo de Lusaka, abrindo o pa s às tropas de manutenção de paz da Organização das Nações Unidas e engajando-se em trabalhos para a melhoria da economia daquela pa s dilacerada pela pobreza.

Ele in ciou uma série de reuniões de alto n vel a n vel interno e externo. Reuniu-se em Kinshasa com o presidente de Angola, Nam bia e Zimbabwe, que eram aliados do seu pai durante a Guerra civil contra os movimentos rebeldes apoiados por Uganda e Rwandan, uma guerra que deixou enorme e mais de um terço deste enorme e rico pa s fora do controlo de Kinshasa.

Os aliados prometeram apoiar continuamente o novo presidente apesar do grande peso nas suas economias causado pela sua participação na guerra que durou três anos.

O novo presidente Kabila encontrou-se com o Presidente sul-africano Thabo Mbeki pouco tempo após ter assumido a presidência e pouco antes de partir para conversações em Paris, Washington e Nova York.

Reuniu-se com o Presidente Jacques Chirac em França, participou numa oração ao pequeno almoço com o Presidente George W. Bush em Washington e reuniu-se com

oficiais seniores daquela nova administração incluindo o Secretário de Estado Colin Powell. Kabila também encontrou-se com altos funcionários da

Organização das Nações Unidas, incluindo membros do Conselho de Segurança em Nova York.

As reuniões eram todas cruciais, tanto para a RDC como para a região dos grandes lagos. Os rebeldes e seus apoiantes controlavam a maior parte oriental do pa s e insistiam que só se retirariam quando um governo democrático fosse eleito por todos os cidadãos da RDC e quando a segurança da fronteira do Ruanda s fosse protegida das mil cias Hutu acusados de genoc dio de Tutsis e de alguns Hutus em 1994.

A ONU acordou em enviar cerca de 5,500, na sua maioria africanos, tropas de manutenção da paz para a RDC à luz do acordo de paz de Lusaka de 1999.

Entretanto, excepto para muitos dos observadores, a ONU não retirará a força de manutenção de paz até que condições para a manutenção da paz melhorem.

Nascido a 17 de Junho de 1971, Kabila passou a maior parte da sua infância no exílio com o seu pai,



Presidente Joseph Kabila

Laurent, que era oponente do antigo líder do Zaire, Mobutu Sese Seko.

Foi a escola na República Unida da Tanzânia, tendo em seguida partido para China para treinos militares.

Aquando da morte do seu pai em 2001, o jovem Kabila era o comandante do exército da RDC, tendo de seguida passado à presidência do então volátil pa s.

Excertos tirados de

Balanco Preliminar da Missão da Observação Eleitoral da SADC acerca das Eleições na RDC

O ÓRGÃO da SADC sobre Cooperação em Pol tica Defesa e Segurança voltou a enviar a sua Missão de Observação Eleitoral à República Democrática do Congo para observar a realização da Segunda volta eleitoral das eleições presidenciais e provinciais de 18 a 31 de Outubro de 2006. A Missão foi reenviada ao abrigo do Protocolo da SADC sobre Cooperação em Pol tica, Defesa e Segurança e dos Princ pios e Diretrizes da SADC sobre Eleições Democráticas.

Como atestado nos Princ pios e Diretrizes, Sua Excelência Jakaya Mrisho Kikwete, Presidente da República Unida da Tanzânia e Presidente do Órgão da SADC sobre Cooperação em Pol tica Defesa e Segurança nomeou o General-Brigadeiro Adam Mwakanjiki (Reformado) para encabeçar a Missão.

A Missão era composta por 52 membros, 7 dos quais eram mulheres, seleccionados de 7 Estados Membro e do Secretariado.

A Missão reconheceu a complementaridade do seu trabalho com o das equipas de observação eleitoral de várias organizações que funcionam na região da SADC tais como o Fórum Parlamentar (FP) e o Fórum de Comissões Eleitorais (FCE) dos pa ses da SADC. A Missão também reconheceu as equipas nacionais de observadores da SADC

e os cidadãos da SADC que estiveram lá representando as organizações da sociedade civil. Esta presença aumentou a voz e os olhos da SADC.

A SADC iniciou a sua observação eleitoral formal em Junho de 2006 durante a primeira volta das eleições parlamentares e presidenciais. Como na primeira volta, o reenvio da Missão da SADC também iniciou com a reunião extraordinária do Comité Ministerial do Órgão (CMO) sobre Cooperação em Pol tica, Defesa e Segurança realizada de 19 a 20 de Outubro de 2006 em Kinshasa.

A Missão cobriu toda a extensão daquele pa s através de observadores pré-posicionados no terreno em Kinshasa, Kisangani, Kananga, Bukavu, Lubumbashi e Mbanza-Ngugu. Destas posições, as equipas no terreno trabalharam e em coordenação com a MONUC e

outros observadores internacionais especialmente a UA e outras equipas nacionais de observadores dos Estados Membro da SADC. ...

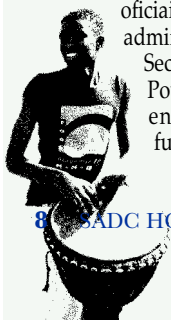
O Órgão da SADC sobre Cooperação em Pol tica Defesa e Segurança e a região da SADC como um todo congratulam o povo da República Democrática do Congo pelas eleições transparentes e pac ficas. A maneira ordeira na qual os eleitores depositaram seus votos juntamente com o respeito pela lei e procedimentos eleitorais tornaram o processo inquestionável, leg timo e cred vel. A transparência foi particularmente assegurada através da presença de representantes de cada candidato que, no final da contagem dos votos, receberam a um certificado dos resultados assinado, em cada centro de contagem.

Consequentemente, a Missão de Observação da SADC não tem reservas em elogiar a Comissão Eleitoral Independente pelo seu esforço em assegurar uma conclusão bem sucedida destas complexas eleições. Nesta ordem é leg timo, afirmar que a segunda volta das eleições presidenciais da RDC de 29 de Outubro de 2006, foram pac ficas, transparentes, bem organizadas e cred veis. ...

Publicado a 31 de Outubro de 2006 RDC, Kinshasa



Transporte de boletins de voto na RDC



Abrem o calendário eleitoral 2006 da SADC

Madagascar vai às urnas

MADAGÁSCAR COMPLETA o calendário eleitoral da África Austral de 2006, com as eleições presidenciais programadas para 3 de Dezembro.

As eleições atraíram um forte grupo de 14 candidatos que iram competir pelo direito de dirigir a ilha do Oceano Índico nos próximos cinco anos.

Espera-se que o presidente em exercício, Marc Ravalomanana, ganhe vantagem sobre os outros 13 candidatos que inclui uma mulher – activista dos direitos humano, Elia Ravelomanantsoa.

Outros candidatos são o antigo presidente da Assembleia Nacional, Jean Lahiniriko; antigo membro do clero, Richard Andriamanjato; and Roland Ratsiraka, presidente do conselho municipal da cidade de Toamasina e sobrinho do antigo presidente, Didier Ratsiraka.

Nomeações para candidatos foram confirmadas pelo Tribunal Supremo a 19 de Outubro, tendo

se rejeitado outras três candidaturas.

O Presidente Ravalomanana assumiu o poder concorrendo com Didier Ratsiraka nas controversas eleições de 2002 na qual ambos os candidatos proclamaram a vitória, até que este último deslocou-se à França.

As eleições foram antecipadas da primeira data dos finais de Dezembro ou inícios de Janeiro para evitar perturbações pelo mau tempo que se esperava durante esse período.

Madagáscar funciona com o sistema de pluralidade ou de maioria simples, onde o vencedor das eleições presidenciais deve arrecadar a maioria dos votos depositados.

Se um candidato obtém uma maioria absoluta dos votos, então é eleito de imediato, sem necessidade de uma segunda volta eleitoral. Entretanto, se nenhum dos candidatos obtiver

uma maioria absoluta, então uma segunda ronda eleitoral é realizada, e o vencedor desta ronda é declarado vencedor.

Desde a sua subida ao poder em 2002, Ravalomanana embarcou em reformas económicas e sociais que tiraram o país de décadas de recessão. Ele ganhou apoio do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional que estão a apoiar as suas políticas de liberalização económica.

Em 2004, Ravalomanana liderou uma tentativa do seu país voltar a ser membro da SADC e a Ilha do Oceano Índico foi formalmente aceite na família regional na 25ª Cimeira realizada em Botswana em 2005.

Embora o nível actual da pobreza seja alto, o potencial económico do Madagáscar é enorme. O país é maior produtor mundial da baunilha, mas os seus agricultores sofreram muito da perpétua baixa de preços dos produtos.



Presidente Marc Ravalomanana

Com uma economia largamente dependente da agricultura - que juntamente com a pesca e florestas contribui com pelo menos 25 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) - a Ilha também produz café, mandioca, bananas, milho, cana de açúcar, batatas e arroz.

Os sectores da mineração e do turismo mostraram sinais de recuperação e o governo projecta um aumento em exportações minerais de aproximadamente US\$100 milhões para US\$150 milhões por ano nos próximos 10 anos.

País	ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS				ELEIÇÕES PARLAMENTARES					
	Últimas eleições	Presidente em exercício	Vencedor	Próximas eleições	Duração do mandato	Últimas eleições	Partido com maioria	Próximas eleições	Duração do mandato	Ano de Independência
Angola	1992	J. dos Santos, MPLA	Dos Santos	TBA	5	1992	MPLA	TBA	5	1975
Botswana	2004	F. Mogae, BDP	Mogae	2009	5	2004	BDP	2009	5	1966
RDC	1960	J. Kabila, AMP	Kabila	2006	5	2006	AMP	2011	5	1960
*Lesoto	2002	P. Mosisili, LCD	Mosisili, PM	2007	5	2002	LCD	2007	5	1966
Madagáscar	2001	D. Ratsiraka, AREMA	M. Ravalomanana, TIM	2006	5	2002	TIM	2007	5	1960
Malawi	2004	B. Muluzi, UDF	Mutharika, UDF	2009	5	2004	UDF	2009	5	1964
Maurícias	2003	Offmann/ by national assembly	Jugnauth/ by national assembly	2007	5	2005	Alliance	2010	5	1968
Moçambique	2004	J. Chissano, Frelimo	A. Guebuza, Frelimo	2009	5	2004	FRELIMO	2009	5	1975
Namíbia	2004	S. Nujoma, Swapo	H. Pohamba, Swapo	2009	5	2004	SWAPO	2009	5	1990
África do Sul	2004	T. Mbeki, ANC	Mbeki, ANC	2009	5	2004	ANC	2009	5	1994
*Swazilândia	N/A	Barnabas Sibusiso Dlamini	Themba Dhlamini	N/A		2003		2008	5	1968
Tanzânia	2005	B. Mkapapa, CCM	J. Kikwete, CCM	2010	5	2005	CCM	2010	5	1961
Zâmbia	2006	L. Mwanawasa, MMD	Mwanawasa, MMD	2011	5	2006	MMD	2011	5	1964
Zimbábue	2002	R. Mugabe, Zanu PF	Mugabe, Zanu PF	2008	6	2005	ZANU PF	2010	5	1980

Calendário eleitoral da África Austral

SADC com grande potencial na área do turismo

UMA INDÚSTRIA do turismo em alta na SADC contribuirá significativamente para o desenvolvimento sócio-económico da região, disse o Presidente da Namíbia, Hifikepunye Pohamba.

Falando à mais de 300 delegados que participaram no Fórum do Turismo SADC- União Europeia (UE) de 2006 na Namíbia, Pohamba disse que o potencial turístico na região da SADC é excepcionalmente alto e oferece

oportunidades para mais desenvolvimento.

De acordo com estatísticas do Programa de Promoção de Investimentos UE-SADC (ESIPP), o turismo contribui com cerca de 14 por cento do Produto Interno Bruto da SADC e 15 por cento do total de empregos a nível regional.

Actores industriais e investidores acordaram em conjugar esforços para a criação de um sector de turismo vibrante.

Com a esperança de crescimento significativo da demanda de viagens para a região nos próximos quatro anos, a SADC oferece oportunidades atractivas de investimento para companhias envolvidas no turismo, hospitalidade e outros sectores relacionados.

Espera-se que milhares de turistas visitem a região em 2010 aquando da realização do Campeonato Mundial de Futebol na África do Sul.

O Fórum do Turismo SADC-UE 2006 deu uma oportunidade aos promotores do turismo e empresários para apresentarem projectos às instituições financeiras europeias, incluindo o Banco Europeu de Investimento, para que financiem tais projectos.

O evento que durou três dias visava facilitar a formação duma parceria de negócios entre UE e os empresários e investidores na região da SADC.

Angola prevê crescimento

ANGOLA PERSPECTIVA ser a segunda maior economia na África sub-Sahariana dentro dos próximos cinco anos.

O Ministro das Finanças deste país, José Pedro de Moraes, disse que Angola tem uma das economias com o rápido crescimento ao nível mundial, estimando-se que a taxa para 2006 alcançará 20.6 por cento, baseando-se no aumento da produção do petróleo e recuperação em outros sectores económicos.

A economia deste país cresceu numa média de 12.5 por cento, como resultado, o seu rendimento per capita é estimado em cerca de US\$2,000, o que põe Angola no grupo de países com altos padrões de vida.

As contas do governo melhoraram significativamente, registando um excedente de 8.5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2005, acima de 1.1 por cento em 2004.

De acordo com o Ministro, o sector não petrolífero viu melhorias no campo agrícola, graças aos sucessos do programa de desminagem, introdução de sistemas de irrigação e a integração social da população deslocada.

O sector de construção também está a crescer devido a inúmeros projectos públicos e privados que estão a ser



Bela vista.... Luanda à noite

implementados em todas as províncias.

Uma nova cidade, Nova Cidade de Luanda, está a ser construída a sul de Luanda para acomodar quatro milhões de pessoas provenientes da superlotada capital, para a qual mais de metade da população deste país emigrou durante a Guerra civil que durou 27 anos.

De acordo com o Gabinete de Reconstrução Nacional, que foi criado em 2005 para zelar pelo programa angolano de reconstrução pós-guerra, as companhias chinesas de construção irão implementar o projecto, a ser pago pelos rendimentos provenientes do petróleo angolano.

China irá nomear o operador de Tazara

A CHINA disse que brevemente irá nomear uma empresa privada chinesa para operar a Companhia de Caminhos de Ferro Tanzânia-Zâmbia (Tazara) em parceria com os governos da Tanzânia e da Zâmbia.

Os chineses foram dados um período de um ano para escolher e recomendar aos dois países, uma firma privada para operar a Tazara.

Este passo segue a conclusão de estudos do Banco Mundial e do governo chinês que foram entregues aos dois países para recomendação do caminho em frente no processo de privatização.

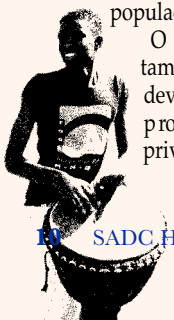
Em 2005, os governos Tanzaniano e Zambiano, através do Conselho de Ministros de Tazara, publicaram um comunicado declarando que dar-se-ia à China o direito primário de recusa na consideração das opções de Participação do Sector Privado (PSP) na Tazara.

Um relatório foi, então, submetido aos dois governos com recomendações sobre como a PSP pode ser melhor introduzida na Tazara.

TABELA DE CÂMBIOS

Pais	Moeda	(US\$1)						
Angola	Kwanza (100 lwe)	80.37	Botswana	Pula (100 thebe)	6.37	RDC	Congo Franc	537.50
Lesoto	Maloti (100 liseite)	7.63	Madagáscar	Ariary	9,305.00	Malawi	Kwacha (100 tambala)	137.98
Maurícias	Rupees (100 centavos)	32.90	Mozambique	Meticas (100 centavos)	25.86	Namíbia	Dollar (100 centavos)	7.59
África do Sul	Rand (100 centavos)	7.59	Swazilândia	Lilangeni (100 centavos)	7.54	Tanzânia	Shilling (100 centavos)	1,273.00
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	3,800.00	Zimbabwe	Dollar (100 Cents)	250.00			

Outubro 2006



Website interactivo para a presidência da África do Sul

A PRESIDÊNCIA da África do Sul introduziu um website novo e interactivo que se espera melhore a prestação de contas no mais alto cargo governamental. O website – www.thepresidency.gov.za – permite aos utilizadores fazerem sugestões e comentários que podem ser considerados pela unidade de comunicações presidencial.

Este também oferece ao público “um olhar mais profundo sobre os serviços internos da instituição” e irá apresentar a presidência como um órgão que “simboliza a excelência no governo,” de acordo com o Director-General da Presidência, Frank Chikane.

A natureza interactiva do website permitirá aos meios de comunicação social e aos

académicos a se engajarem com a presidência e a usarem a informação disponível para assegurarem maior responsabilidade.

O website dá aos utilizadores da Internet acesso aos diários do presidente e do vice presidente, aos projectos especiais que estão a ser levados a cabo pela presidência, bem como, aos pontos de vista dos líderes sobre questões de interesse como regeneração moral,

discriminação positiva, sexismo e o renascimento Africano.

Este também oferece links dos websites de todos os departamentos do governo, governos provinciais, dos seis concelhos metropolitanos e de todos partidos sul-africanos bem como links das Nações Unidas, da União Europeia e outros. (*BuaNews*)

Firma do Botswana cria um dispositivo de impressões digitais

UMA FIRMA do Botswana inventou um dispositivo de autenticação de impressões digitais visando trazer uma nova dimensão de segurança dos telefones móveis e dos computadores.

De acordo com Pule Mmolotsi, proprietário da firma Worldwide Technologies baseada em Gaborone, as pessoas não preocupar-se-ão mais acerca do roubo dos códigos dos seus telefones ou acerca da questão de outras pessoas lerem os seus ficheiros privados em caso de computadores compartilhados.

Com o novo sistema, uma pessoa pode verificar que ela/ele é o verdadeiro dono do código pin do telefone móvel ou do computador, colocando a impressão digital num sensor sobre o dispositivo. O tom de ligação soará assim que dispositivo reconheça a impressão digital pertencente ao proprietário do telefone ou do computador.

Mmolotsi disse que ele desenvolveu a tecnologia com pesquisadores associados provenientes da Malásia.

“O produto final estará pronto em Janeiro do próximo ano e o lançamento será feito em provavelmente em Março,” disse a fonte.

Mmolotsi está actualmente engajado numa campanha massiva para promover o seu produto em Botswana e em outros países.

Ele também recebeu vários pedidos de licença de companhias na Austrália, Ghana, África do Sul e Indonésia. (*BOPA*)

Novo combustível para a indústria de celulares

O BIO-DIESEL está a ser considerado como um combustível alternativo e de baixo custo para ser usado nas indústrias de telefones celulares, uma vez que as companhias de celulares planeiam expandir os serviços de telecomunicação para as áreas rurais de África.

Com o stock do amendoim, sementes de abóbora e óleo de palma, será mais barato operar a indústria do que através dos geradores convencionais à diesel. Espera-se que o projecto baixe o custo da operação de indústrias nas zonas rurais.

A companhia de telefones celulares MTN já embarcou num projecto de expansão que a permitiu introduzir telefones celulares em áreas rurais em países como África do Sul e Nigéria. (*Business Day*)

Espaço cibernético de telefones celulares

A INDÚSTRIA de telefonia móvel do Botswana está prestes a tornar-se mais activa com o início do registro aberto de websites específicos de telefones celulares.

O público em geral agora podem registrar websites terminando com “.mobi” visto os apoiantes da rede móvel esperarem mudar a apatia dos consumidores.

Somente 10 por cento dos proprietários de celulares usam os seus telefones para navegarem na rede devido aos

altos custos, velocidade e conteúdo pobre.

Páginas terminando com “.mobi” são designadas para telefones e devem estar em concordância com os padrões traçados.

A organização responsável pelo registro, Mobile Top Level Domain, espera que 200,000 páginas electrónicas sejam registradas no próximo ano.

Custa cerca de US\$25 para registrar uma página “.mobi” para um mínimo dum período de dois anos. (*The Voice*)



Antibiótico para o controlo de parasitas no gado bovino

UM ANTIBIÓTICO animal para controlar parasitas internos e externos no gado bovino foi desenvolvido no Zimbabwe pelo Centro de Desenvolvimento e Pesquisa Científica e Industrial (SIRDC).

O antibiótico, Sirdamectin, está a ser controlado pela Autoridade de Controlo de Medicamentos do Zimbabwe para a produção comercial, e o SIRDC está a trabalhar com a Autoridade de Controlo Médico do Zimbabwe para obter a qualificação dos seus serviços de manufactura.

A introdução do medicamento feito localmente irá reduzir significativamente o custo da luta contra as doenças dos animais, disse o director executivo do SIRDC, Robson Mafoti, acrescentando que a organização está a trabalhar com os serviços do departamento de veterinária para levar a cabo uma monitoria da eficácia do medicamento.

Grandes números de vacas morrem devido as carraças na região da SADC, especialmente durante a estação chuvosa.

Mafoti diz que o Sirdamectin um dos mais efectivos medicamentos animal alguma vez produzido.

“O nosso antibiótico animal Sirdamectin irá trazer uma revolução no sector agrícola. SIRDC continua com a sua agenda de pesquisa de modo a criar outros produtos, alguns dos quais irão ser comercializados em breve.”

Embaixador Legwaila Joseph Legwaila Secretário-Geral Adjunto e Conselheiro Especial sobre África

A África está bem representada num cargo de topo na Organização das Nações Unidas com a nomeação do embaixador Legwaila Joseph Legwaila do Botswana para Secretário-Geral Adjunto e Conselheiro Especial sobre África.

Legwaila é bem conhecido e respeitado por muitos em toda a África, e ocupou posições chave de tomada de decisão durante eventos que foram grandes pontos de viragem para a região e para o continente.

Ele foi Vice Representante Especial do Secretário-Geral durante o delicado processo da transição da Namíbia para a independência em 1989 e 1990.

Mais tarde, na África do Sul em 1993 e 1994, ele foi Representante Especial do Secretário Geral da Organização



(Inserção) Embaixador Legwaila Joseph Legwaila. Sede da ONU em Nova Iorque

da Unidade Africana (OUA), como um representante do continente num momento crucial na sua história,

assistindo as primeiras eleições democráticas que formalmente puseram fim ao sistema do apartheid.

Antes, ele foi Enviado Especial do Presidente dos Estados da Linha da Frente do Reino do Lesotho.

Legwaila foi embaixador do Botswana e Representante Permanente para as Nações Unidas em Nova Iorque por mais de 20 anos.

Durante este período, ele também foi Alto Comissário do seu país para as Guianas desde 1981 e Jamaica desde 1982, e Embaixador para Cuba desde 1983; todos cargos até 2001.

Recentemente foi Representante Especial do Secretário Geral para a Missão das Nações Unidas na Etiópia e Eritreia (UNMEE).

Legwaila é bem conhecido em todo o sistema da ONU, e é respeitado pela sua integridade e dedicação. Um ingrediente notável no seu sucesso é o seu sentido de humor.

Nascido a 2 de Fevereiro de 1937, Legwaila Joseph Legwaila iniciou a sua carreira como professor do ensino primário em Botswana.

De 1973-1980, ele trabalhou na Presidência com o Presidente fundador do Botswana, Seretse Khama, antes de ser enviado para Nova Iorque como embaixador.

Foi por três vezes Vice-Presidente da Assembleia Geral da ONU – em 1981, 1987 e 1991.

Representou o Botswana no Conselho de Segurança, e foi Presidente do Conselho de Fevereiro de 1995 a Março de 1996.

A nomeação de Legwaila foi anunciada pelo Secretário Geral da ONU, em Maio de 2006.

Em substituição do Embaixador Ibrahim Gambari da Nigéria.

Fonte: Escritório do Conselheiro Especial sobre África, Nações Unidas (OSAA)
<http://www.un.org/afrika/osaa/bio.html>

Legwaila: "2007 o Ano de Resultados"

LEGWAILA FALOU recentemente das metas chave para o próximo ano e o importante papel do sector privado para o alcance das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

"Nos mais recentes anos passados, África tornou-se por concordância, alta prioridade na agenda global de desenvolvimento. Estou feliz em notar que nos anos 2005 e 2006 houve desenvolvimentos positivos em África, bem como um forte apoio da comunidade internacional. o aumento do apoio internacional resultou em notáveis compromissos de apoio ao desenvolvimento da África em muitas áreas, especialmente no aumento da ajuda do desenvolvimento e alívio da vida.

"Acrescentando ao progresso dos últimos dois anos, agora o mais importante é usar a janela de oportunidade criada pelo crescente ímpeto de apoio internacional para transformar estes comprometimentos em resultados concretos, e firmemente estabelecer os passos africanos na rota do crescimento e desenvolvimento sustentável."

"Embora 2006 tenha sido chamado 'O Ano de Acção' pelo Projecto de

Desenvolvimento do Milénio, a minha sincera esperança é de que vamos conseguir tornar 2007 no 'Ano de Resultados'"

"Alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em África vai requerer esforços sustentados pelas partes interessadas, e o sector privado tem um papel a desempenhar nesta tarefa.

"Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e o desenvolvimento do sector privado estão intimamente ligados. A existência de um sector privado vibrante é uma das mais importantes pre-condições para o crescimento, redução da pobreza e desenvolvimento em África."

"Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio não podem ser alcançados sem um envolvimento activo do sector privado, através da geração de emprego, investimento e promoção do comércio. Do mesmo modo, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio têm uma grande relevância para o sucesso do sector privado ao ponto de que a necessidade para o avanço dos objectivos está a impulsionar os passos para a criação de um favorável ambiente institucional, infraestrutura adequada, e acesso ao financiamento."





SADC lança a competição escolar de 2007

O **SECRETARIADO** da SADC lançou a competição de composições 2007 entre escolas secundárias para os estudantes dos 14 membros da comunidade económica regional.

A competição visa aumentar sensibilização entre os jovens

acerca dos assuntos de cooperação e integração económica regional.

Espera-se que as composições respondam a seguinte questão: “Na sua opinião quais são as causas da pobreza na região da SADC e que passos devem ser dados pelos Estados Membro da

SADC e actores não-estatais para erradicarem a pobreza?”

O vencedor receberá um prémio em dinheiro de US\$1,500 enquanto que o segundo e o terceiro vencedores receberão \$1,000 e \$750 respectivamente.

Pela primeira vez desde que foi lançado há oito anos, o concurso de composições de 2007, conseguiu atrair patrocínio — do Southern Africa Trust (SAT), que é financiado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID).

O tamanho da composição deve ser de entre 2,000 a 2,500 palavras e pode ser escrito em

Português, Francês ou Inglês, as três línguas oficiais da SADC.

O concurso foi aprovado pelo Conselho de Ministros da SADC, em Agosto.

Os trabalhos devem ser enviados para o ponto de contacto nacional da SADC ou para o Ministério da Educação nos respectivos países. O prazo de submissão dos trabalhos é 31 de Maio de 2007.

Os vencedores receberão os seus prémios durante a abertura oficial da cerimónia da 27ª Cimeira da SADC de Chefes de Estado e de Governo que se realizará na Zâmbia, em 2007.

Moçambique e Maurícias renovam acordo cultural

MOÇAMBIQUE e Maurícias renovaram o seu acordo de 1993 visando o intercâmbio cultural e preservação de locais históricos, bem como a produção conjunta e comercialização de produtos sociais, culturais e artísticos.

O Ministro da Educação e Cultura de Moçambique, Aires Aly, e o seu homólogo das Maurícias, Mahendra Gwressoo, assinaram o acordo.

O acordo procura incentivar o

desenvolvimento de programas inter-governamentais e intercâmbio entre instituições, académicos, produtores de objectos de arte e promotores da cultura em ambos os países.

Os dois países compartilham algumas experiências históricas que datam da era colonial. Entre 1760 e 1762, eram traficados escravos para Maurícias a partir da província meridional moçambicana de Inhambane.

Lesotho hasteia nova bandeira da paz

O **REINO** do Lesotho celebrou o 40º aniversário da sua independência a 4 de Outubro com uma nova bandeira que foi hasteada para apagar a memória da opressão militar.

A nova bandeira tem três cores — azul simbolizando a chuva, branca para paz e verde de prosperidade.

A bandeira está estampada com o chapéu cónico usado pela população indígena Basotho do país.

A bandeira substitui àquela desenhada pelo governo militar. A antiga bandeira tem cores semelhantes mas simbolizava um escudo, um pau e lanças.

Reflectindo a vida através da arte

A **ARTE** é um importante instrumento que pode ser usado para construir pontes entre os cidadãos dum país, entre povos de diferentes nacionalidades e entre gerações.

Isto emergiu numa exibição na Alemanha em Outubro feita por um jovem artista namibiano, Imke Rust. A exibição de Berlim foi aberta pelo embaixador namibiano na Alemanha, Peter Katjavivi.

A exibição de Memórias de Rust centrou-se na ausência do avô dela que foi detido num campo na África do Sul durante a Segunda Guerra Mundial.

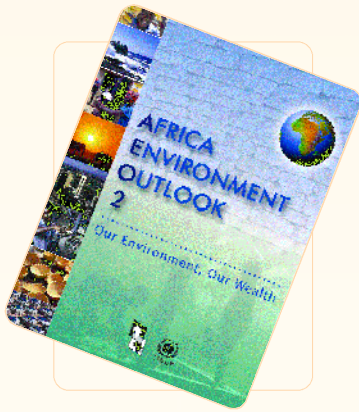
Katjavivi descreveu a exibição como aquela que trouxe ao de cima “a grande questão sobre a separação de famílias”

Ela salientou que os namibianos de outras comunidades bem como as pessoas de outros países podem relacionar-se com o trabalho dela.

Namíbia passou por muitos conflitos, viu muitas mulheres e homens serem detidos e separados das suas famílias.

O embaixador também enfatizou que era apropriado realizar tal exibição em Berlim, onde famílias foram também separadas no passado.

Ele elogiou a arte de Rust por não ser “convencional, mas poderosa e provocativa”, e “por nos fazer questionar as nossas memórias, as nossas sociedades, e os nossos comportamentos”.



Nosso Meio Ambiente, Nossa Riqueza

O **PANORAMA Ambiental Africano** (*Africa Environment Outlook*) é produzido pelo Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) em Nairobi através das suas *Divisões de Aviso Prévio e Avaliação*, a pedido da Conferência dos Ministros Africanos sobre o Meio Ambiente (AMCEN), enquanto que a monitoria e as análises são conduzidas por centros colaboradores regionais.

O *Panorama Ambiental Africano 2: Nosso Meio Ambiente, Nossa Riqueza* é inspirado por dois documentos chave das Nações Unidas – o relatório da Comissão de Brundtland, *Nosso Futuro Comum*, e a *Agenda 21*, que emergiram da Cimeira da Terra, da Conferência sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da ONU (UNCED) realizada em 1992, em Brazil.

O PAA 2 reafirma a necessidade de um modo de vida sustentável, e a importância das iniciativas ambientais no apoio a este. O tema é “Meio ambiente para o Desenvolvimento”.

O centro colaborador para a África Austral é o *Musokotwane Environment Resource Centre for Southern Africa (IMERCSA)*, do SARDC que com a SADC também produziu o próximo *Panorama Ambiental da África Austral*.

Dispon vel na Divisão de aviso Prévio e Avaliação (DEWA), UNEP, P.O. Box 30552 Nairobi 00100, Kenya.

E-mail: mailafrica.coordinator@unep.org
Website: www.unep.org/dewa/africa

Desenvolvimento Humano até 2015: Alcançando os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

O **RELATÓRIO** Nacional do Desenvolvimento Humano 2005 mostra que os indicadores de desenvolvimento humano em Moçambique continuam a sua trajectória crescente como também, o Índice de Desenvolvimento Humano, calculado a partir dos dados nacionais, continua a subir. O IDH é baseado em indicadores do PIB, educação, e esperança de vida.

Este relatório mostra a relevância dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e a sua estreita ligação com as estratégias de desenvolvimento nacional, e reflecte sobre os desafios a serem enfrentados no alcance das metas do Milénio em 2015.

Demonstra uma reflexão intelectual independente sobre os desafios rumo ao alcance dos ODM tendo em mente as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que podem ser detectadas em metas específicas.

O relatório foi preparado para o PNUD por três instituições parceiras, Instituto Nacional de Estatísticas (INE), Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) Moçambique.

Este relatório está acessível em cópia e também pode se ter acesso das versões em português e em inglês, pesquisando através da Biblioteca Virtual para a África Austral www.sardc.net

Disponível em Inglês/Português num único volume pelo PNUD, Avenida Kenneth Kaunda, 131, Maputo, e SARDC Moçambique, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo

Email: registry.mz@undp.org
sardc@maputo.sardc.net
Website: www.undp.org.mz
www.sardc.net

PUBLICAÇÕES

Ecological debt: The Health of the Planet and the Wealth of Nations

by Andrew Simms
UK, London, Pluto Press, 2005
224pp.

O Plano de Integração Regional Baseado no Género: Quadro de Implementação Estratégica (SIF) 2006-2010 é um quadro detalhado desenvolvido em concordância com a Declaração da SADC sobre o Género e Desenvolvimento de 1997, a Adenda de 1998 sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher e Crianças, e o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP). O quadro foi desenvolvido pela Unidade de Género da SADC com a ajuda da conferência consultiva de partes interessadas sobre o programa da do Género e Desenvolvimento da SADC realizada em Dezembro de 2005 em Gaborone. Este documento visa guiar a criação e implementação de programas de género e actividades na região nos próximos cinco anos.

Disponível na Unidade do Género da SADC, Secretariado da SADC, P/Bag 0095, Gaborone, Botswana
E-mail: gender@sadc.int or mmadibela@sadc.int

Gender-Based Regional Integration Plan: Strategic Implementation Framework (SIF) 2006-2010

Botswana, Gaborone, SADC, 2005
23pp.

Esta publicação destaca as actividades da SADC como parte da documentação para a Cimeira realizada em 2006 em Maseru. Este oferece perfis dos líderes da SADC incluindo o mais recente, o Presidente de Madagascar, e o novo Secretário Executivo da SADC. Esta é uma edição especial

centrada no Lesotho, mostrando as suas principais áreas de actividades económicas e sociais.

Disponível no Secretariado da SADC P. Bag 0095 Gaborone, Botswana.

E-mail: registry@sadc.int. Website: www.sadc.int

The Kingdom of Lesotho:

26th SADC Summit 11 - 18 August 2006
Botswana, Gaborone, SADC, 2006

131pp.

Esta publicação destaca as actividades da SADC como parte da documentação para a Cimeira realizada em 2006 em Maseru. Este oferece perfis dos líderes da SADC incluindo o mais recente, o Presidente de Madagascar, e o novo Secretário Executivo da SADC. Esta é uma edição especial centrada no Lesotho, mostrando as suas principais áreas de actividades económicas e sociais.

Disponível no Secretariado da SADC P. Bag 0095 Gaborone, Botswana.

E-mail: registry@sadc.int. Website: www.sadc.int

Angola National Biodiversity Strategy and Action Plan (NBSAP)

Angola, Luanda, MINUA, 2006
54pp.

O documento apresenta acções para incorporar medidas adequadas dentro das políticas e programas de desenvolvimento para prevenir a degradação do ecossistema e perda da biodiversidade.

Disponível no Ministério de Assuntos Urbanos e Meio Ambiente, Avenida 4 de Fevereiro, 30, Caixa Postal 83, Luanda, Angola.

E-mail: minua@snet.co.ao





A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**

SADC Hoje, Vol 9 No 4 Outubro 2006



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL

Bayano Valy, Eunice Kadiki, Mukundi Mutasa,
Chenai Mufanawejingo, Patson Phiri, Joseph Ngwawi,
Chipu Muvezwa, Alfred Gumbwa, Maidei Musimwa,
Phyllis Johnson

ASSESSORA EDITORIAL

Leefa Penehupifo Martin
Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

TRADUTOR

Figueiredo Araújo

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2005

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permiti-lo-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formata electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya
Arnoldina Chironda

FOTOS & ILUSTRAÇÕES

p1, Katherine Muick; 2, Copyright South African Tourism; 2,3 ZACPRO;
2,5,8,11, 13, SARDC; 3, Illustrative Options; 3, Water Policy International Ltd;
3, African Publishing Group; 5, The Herald; 6, CDFF; 7, Xinhua Photos;
8, Juakali Kambale; 10, TrekEarth; 11, Gizmodo; 12, United Nations;
12, University of Virginia; 13 SARDC; 16, Bentel Associates International;
16, African National Congress

ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:
O Editor, SADC TODAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271
sacdctoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178
sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

SADC Hoje é apoiada pelo governo belga, sob o projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é reforçar a integração através da Informação e partilha de conhecimento, baseada nas relações e afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região, e na promoção da agenda da SADC para o século 21.

Agradecimentos ao Banco de Desenvolvimento da África Austral pelo apoio generoso a esta edição especial da SADC Hoje

Agradecimentos às seguintes Linhas Aéreas por ajudarem na distribuição da SADC Hoje:
Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namibia, South African Air ways, TAAG,
Zambian Air ways and Air Zimbabwe.

DIÁRIO DE EVENTOS

Novembro de 2006
20-23 Namíbia

Segundo Diálogo sobre Zambeze entre partes interessadas

O Projecto do Plano de Acção do Zambeze 6, Fase II (ZACPRO 6.2) em parceria com o escritório regional da União Mundial para a Natureza para a África Austral, Parceria Global para a Água África Austral, Programa de sensibilização SADC/DANIDA, o Centro de Recursos Ambientais Musokotwane para a África Austral (Imercsa) do SARDC e o Instituto para o Desenvolvimento da Água e Saneamento realiza a Segunda Conferência da Bacia do Zambeze de Partes Interessadas para discutir questões da Gestão Integrada de Recursos Hídricos na bacia do Rio Zambeze.

Dezembro
29 Nov-1 Dez
Zâmbia

Minas 2006

A quarta de uma série de reuniões de parcerias do sector realizada sob o Programa de Promoção de Investimentos SADC-UE (ESIPP), que se centra na mineração. É um fórum onde promotores e empresários da África Austral irão apresentar uma selecção de novos projectos de desenvolvimento e de alta qualidade do sector Mineiro, para os investidores europeus e outros internacionais.

3 Madagáscar

Eleições Presidenciais

Estas serão as oitavas eleições presidenciais realizadas desde 1965. O Presidente é eleito pelo voto directo popular por um mandato de 5 anos e o sistema eleitoral do país prevê uma segunda volta eleitoral em caso de não se obter um claro vencedor na primeira volta.

4-5 Suíça

Implementação e seguimento do WWSIS

Uma reunião de peritos com o tema "Usando as TIC para se alcançar o Desenvolvimento" irá dar seguimento às resoluções da conferência de Novembro de 2005 da Cimeira Mundial para uma sociedade de Informações (WSIS). A reunião é organizada pela União Internacional de Telecomunicações, uma agência especializada das Nações Unidas.

Janeiro
17-20 Etiópia

Cimeira da União Africana

Os 53 países membro da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo da União Africana irão se reunir em Addis Abeba na sua oitava sessão ordinária, com o tema "Ciência, Tecnologia e Pesquisa para o Desenvolvimento Sócio-Económico". A reunião será precedida pela Sessão Ordinária de Representantes Permanentes e a Sessão do Conselho de Ministros.

20-25 Kénia

7º Fórum Social Mundial

O Fórum Social Mundial é uma reunião anual realizada por membros do movimento anti-globalização par coordenar campanhas mundiais, partilhar e refinar a organização de estratégias, e informarem-se acerca de outros movimentos de outras partes do mundo e suas questões. Os grupos da sociedade civil irão debater e formular propostas, partilhar experiências e colaborar para uma acção efectiva sob o tema "Lutas dos Povos, Alternativas dos Povos".

Fevereiro
TB Lesotho

Conselho de Ministros da SADC

Ministros de cada Estado Membro reúnem-se em Conselho, normalmente os ministros dos negócios estrangeiros, desenvolvimento económico, plano ou finanças. O Conselho é responsável pela supervisão e monitoria das funções e desenvolvimento da SADC, e assegurar que as políticas sejam implementadas correctamente, bem como fazer recomendações para a Cimeira.

19-24
Chipre

Conferência Internacional sobre o Ambiente

A conferência visa reunir cerca de 2000 estudiosos e pesquisadores de cerca de 90 países de todo o mundo para discutirem questões ambientais em diversas perspectivas. Os debates irão girar em volta da sobrevivência e sustentabilidade do meio ambiente.

20 anos

1986 - 2006

Aeroporto Internacional O.R. Tambo

OLIVER REGINALD Kaizana Tambo foi líder do Congresso Nacional Africano (ANC) por 23 anos.

A sua clara visão, dedicação e total compromisso, e as suas consumadas habilidades diplomáticas, conduziram o movimento através dos difíceis tempos da luta de libertação, dos tempos de esperança com a independência dos países vizinhos, e através de um extenso período de negociações que iniciou em 1980 quando ele teve a coragem de autorizar o contacto com a primeira delegação Afrikaner que procurava negociar com o ANC.

O Presidente Thabo Mbeki descreveu Tambo como o "arquitecto chave da nossa revolução, que carregou a nação sul-africana para os tempos de liberdade e democracia."

É sobejamente reconhecido que Tambo sacrificou a sua própria saúde e eventualmente a própria vida para conduzir as negociações, baseadas na Declaração de Harare, que foi adoptada pela Organização da Unidade Africana e das Nações Unidas, e que se tornou a base para negociações que puseram fim ao regime do apartheid. "Mas, como Albert Luthuli, O.R. tinha uma clara visão duma sociedade não racial, não-sexista e democrática," escreveu um membro do Comité Executivo do ANC em Outubro aquando do início das comemorações, que levaram à mudança do nome do principal aeroporto sul-africano.

Nem tão pouco assumia a si próprio como um herói, reservando tal estatuto para as crianças e povos sul-africanos, os quais ele acreditava terem tido a coragem para a luta que ele sabia que, um dia, removeria com sucesso o sistema do apartheid.

O.R., como ele era carinhosamente conhecido, deu o coração e a inspiração para um movimento de libertação no exílio, que eventualmente levou-o até às eleições de regime de maioria a 27 de Abril de 1994, um dia que ele não viveu para compartilhar uma vez que morreu no ano anterior. Mas ele estava presente.

Regressou a África do Sul em 1991 depois de passar mais de 30 anos no exílio, e morreu de um ataque súbito de doença com 75 anos de idade em 1993, um ano antes das primeiras eleições democráticas sul-africanas.

Na década após 1994, com os olhos postos no seu grande amigo e antigo parceiro legal, Nelson Mandela, e seu assistente pessoal e protector, Thabo Mbeki, algumas vezes parecia que a maior contribuição deste homem humilde tivessem sido esquecidas.

Mas não para quem se preocupava, e no seu aniversário, 27 de Outubro, quando faria 89 anos de idade, o principal aeroporto sul-africano foi dado o nome de Aeroporto Internacional OR Tambo.

Nada mais podia ser melhor memorial à Tambo do que o mais movimentado aeroporto do continente, o ponto central de África, visitado todos os anos por milhões de pessoas.



Independência de Angola, um acontecimento importante para a região

A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA a 11 de Novembro de 1975, depois de quase 15 anos de guerra libertação, marcou o ponto de viragem na África Austral que eventualmente conduziu à libertação da Namíbia e da África do Sul.

Seguiram-se 27 anos de uma guerra civil apoiada por forças externas, com efeitos negativos em outros países, criando um fluxo de refugiados para fora das fronteiras nacionais.

Mas a paz em Angola após o acordo de cessar fogo assinado em Abril de 2002, foi um significativo incentivo para a edificação da paz e a integração regional e o desenvolvimento na SADC.

O segundo maior produtor do petróleo de África, Angola está a registar um robusto crescimento económico dando um salto para o mais alto crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) na região de 15.6 por cento em 2005, e estimulou a taxa de crescimento regional em cerca de 6 por cento.

Trinta e um anos atrás, à 11 de Novembro, Agostinho Neto do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) foi proclamado o primeiro presidente do país. Na capital, Luanda, grandes multidões festejaram e soldados dispararam para o ar quando a nova bandeira foi hasteada à meia noite.

Moçambique honra Machel, o libertador

O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE planeia erguer um monumento em memória do falecido Presidente, Samora Moises Machel, em todas as províncias até 2011, o 25º aniversário da sua morte.

O Presidente Armando Emílio Guebuza fez este anúncio durante o 20º aniversário da morte de Machel no local onde o avião despenhou em Mbuzini, na África do Sul, a 19 de Outubro de 1986.

Machel morreu com outros no seu regresso da vizinha Zâmbia, onde eles foram participar numa conferência dos Estados da Linha da Frente.

Feriados Públicos na SADC Dezembro de 2006 – Fevereiro de 2007

9 Dezembro	Dia da Independência	Tanzânia
10 Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	
Namíbia		
16 Dezembro	Dia da Reconciliação	África do Sul
22 Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbábue
25 Dezembro	Natal	Toda a SADC
26 Dezembro	Dia de Boxe	Botswana, Lesotho, Swazilândia, Malawi
		Namíbia
26 Dezembro	Dia da Família	África do Sul
26 Dezembro	Dia da Boa vontade	Zimbábue
26 Dezembro	Feriado público	
1 Janeiro	Ano novo	Todos os países
4 Janeiro	Dia dos mártires	Angola, RDC
12 Janeiro	Dia da Revolução de Zanzibar	Tanzânia
15 Janeiro	Dia de John Chilembwe	Malawi
17 Janeiro	Dia do Herói Lumumba	RDC
18 Janeiro	Dia do Herói Kabila	RDC
1 Fevereiro	Abolição da Escravatura	Maurícias
3 Fevereiro	Dia dos Heróis	Moçambique
4 Fevereiro	Dia Nacional da Luta Armada	Angola